

A inadequação parece ser uma experiência recorrente. E pode ser decisiva quando se estabelece no lugar da origem. Assim ocorreu em diversos projetos utópicos para a Amazônia, como em Serra do Navio, no Amapá. Lá, em uma cidade idealizada pelo arquiteto Osvaldo Bratke, em meio à floresta, foi deflagrado mais um sonho de desenvolvimento malsucedido. Nascida em Serra do Navio, Maria Christina realiza viagem à cidade, quase fantasma, tentando elaborar questões de pertencimento. Em *Subindo a Serra* (2010), Maria Christina refaz o caminho atávico, em vídeo, e pega o trem, volta em busca da origem, do lugar do conforto, cidade-útero que começa a se dismantelar no meio do mato que insiste em ocupar espaço, e vê que a cidade perfeita aos olhos da menina detinha estruturas mais rígidas do que imaginara, nas hierarquias, nos fortes códigos de estratificação social impostos dentro da cidade planejada e seus habitantes funcionários. Ironicamente, hoje a cidade está entregue à própria sorte, com a dissolução do projeto que a fundou, e mesmo ruindo, passa a ser habitada por aqueles que outrora não lhe tinham acesso.

Orlando Maneschy. In: MANESCHY, Orlando (Curadoria); HERKENHOFF, Paulo (Consultoria). *Amazônia, a arte*. Rio de Janeiro: Imago, 2010.